



"Falar do direito dos pobres é falar do direito que têm os oprimidos da América Latina de viver, de lutar por seus direitos em todas as dimensões. Frente a um sistema que escraviza e mata, apelando enganosamente para a justificativa cristã, a luta pelo direito dos pobres é reafirmar a vida e a esperança da vida e da liberdade, centro da mensagem cristã. (Ver Última Página).

CEI — Estamos completando nossa tarefa de 1978, com o número 145 do CEI, decorridos já doze anos de ininterrupta publicação. A esta altura somos a mais ecumênica das publicações no Brasil e América Latina: dos nossos prováveis dez mil leitores, a metade de evangélicos reformados e a outra metade de irmãos católicos. A distinção é mera formalidade estatística, pois temos a impressão de que esses cristãos que nos apoiam se sentem plenamente no corpo místico de Jesus Cristo, a sua Igreja, irmanados numa mesma preocupação — defender os direitos e estar sempre do lado daqueles com quem o nosso Mestre se identificaria hoje: os pobres, os oprimidos, os explorados, os roubados na liberdade, os expulsos de suas terras, os massacrados na sua cultura e maneira de ser...

Exatamente neste mês de dezembro se comemora os 30 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Não poderíamos deixar de mencionar o fato, pelo menos para mostrar que essa luta é de muita gente, no mundo inteiro, e nela se engajou também a Igreja. Infelizmente com notas dissonantes, como essa do Exército de Salvação, que se desliga do Conselho Mundial de Igrejas, por causa de sua luta contra o racismo. Como pode corporação, até aqui tão respeitável pelo aspecto humano de suas atividades, dizer que "este é um problema político e nosso dever é servir a Deus e aos homens". É possível servir a Deus e aos homens e ao mesmo tempo ser racista?...

São muito otimistas nossas perspectivas para 1979, inclusive com a incorporação de gente tarimbada nas lides jornalísticas para nos ajudar a melhorar o CEI. Praticamente não aumentaremos o preço da assinatura, apenas reajustaremos o seu valor em 30%, numa escala aibaxo do índice inflacionário que assola a economia brasileira. Você pagará 180 cruzeiros em 1979 pelo CEI e as publicações anexas.

Com esta edição do *Suplemento 23*, "Cristo e os Pobres: o desafio à Igreja", 4 textos de extraordinária riqueza que focalizam a linguagem bíblica, a linguagem teológica e a da sociologia, fazendo-se eles mesmos um desafio à descoberta do pobre como um sinal do Deus que nos convoca ao serviço. Leitura obrigatória para este Advento e Natal.

CARTAS

— Nós da Casa de Experiência Vocacional de Aracuaí, sensibilizadas, queremos agradecer a revista que nos vem chegando às mãos. Ele tem sido para nós muito proveitosa e valiosa. Através dela nos conscientizamos cada dia mais da situação em que vivemos. Prometemos nossas orações pelo bom êxito da mesma.

Irmã Maria Valéria Botelho
Aracuaí

— ...aproveito a oportunidade para dizer-lhes que esse boletim vem sendo de grande interesse para mim, e que as publicações que acompanham o Boletim tem me servido muito como subsídios para estudo em grupos de reflexão dos quais participo. Destaco "Evangelição na América Latina", de julho, e "Igreja, povo que se liberta", de agosto deste ano. Que Deus abençoe o trabalho e faça crescer e prosperar o CEI.

Maria Letícia Redij de Campos
Brasília — DF

TEMPO E PRESENÇA

Centro Ecumênico de Informação

dezembro 78 N.º 145

Diretor :

Domicio Pereira de Mattos
Assinatura anual: Cr\$ 120,00
Remessa em cheque pagável no Rio, para Tempo e Presença Editora Ltda.

Caixa Postal 16.082-ZC-01
20.000 — Rio de Janeiro, RJ
Registrado de acordo com a Lei de Imprensa.

Publicação Mensal
Impresso nas Oficinas da *Princes Gráfica e Editora Ltda.*

— ... e estranho que só aparecem na seção de Cartas elogios às publicações de vocês. Ninguém critica nada. Não concordo com a linha editorial de vocês: muito comprometida com a Igreja romana, vocês só dão notícias de padres, bispos e dioceses, quase nada das Igrejas evangélicas, e falam em "Igreja" como se só houvesse uma. Vocês estão também preocupados demais com os pobres, só falando de posseiros, boias-frias e índios. Para vocês parece que só existe essa gente. Na classe média e entre os ricos não existem cristãos que precisam também da palavra de orientação pastoral?

Ariosto Peratosi
São Paulo, SP

— É isso aí, Ariosto: só existe mesmo uma Igreja, a Igreja de Jesus Cristo. Você não gosta dos elogios ao CEI e acaba nos enviando um dos maiores, ao dizer que nossa preocupação é com os pobres... É mesmo. Foi com eles que Cristo se preocupou e foi por causa deles e do sofrimento do homem que ele veio ao mundo. Natal é a vida do Cristo. Esperamos que seja mesmo, para você e para todos os nossos leitores!

AUMENTA A MARGINALIZAÇÃO NO SUL DO PAÍS

Pronunciando-se em nome da CNBB - Regional SUL III, o padre Augusto Dalvit, assessor de relações públicas, declarou em Porto Alegre, RS, que na capital gaúcha aumentou significativamente o número de marginalizados nos últimos dez anos: de 50 mil para 130 mil. Vivem eles em 110 aglomerados de malocas. Segundo Pe. Davit, a verdadeira causa desse estado de coisas está na concentração da riqueza na mão de poucos, além de também influírem a excessiva industrialização, o despreparo profissional e o alto custo da habitação. Por isso defende a participação ativa da Igreja com os pobres e a seu serviço, de forma a ajudar esses colonos que vêm para as metrópoles em busca de vida melhor e acabem se habituando e aceitando uma vida infra-humana.

EXÉRCITO DE SALVAÇÃO DISCORDADA LUTA CONTRA O RACISMO

O Exército de Salvação desvinculou-se do Conselho Mundial de Igrejas. E isto porque não concorda com o plano de luta contra o racismo que aquele organismo está patrocinando. Dizem eles: "Este é um problema político e nosso dever é servir a Deus e aos homens" (...)

CENTROS DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS

A Comissão Episcopal de Pastoral e a presidência da CNBB estiveram reunidas em Brasília e aprovaram um pedido feito pela Comissão de Justiça e Paz para a criação, nas diversas dioceses do País, de centros de defesa dos direitos humanos. Estes centros ficariam responsáveis por um trabalho de base e receberiam apoio da Comissão Justiça e Paz, mas teriam autonomia. A CEP decidiu ainda encaminhar um pedido de prorrogação dos mandatos dos dirigentes da CNBB ao Papa João Paulo II, uma vez que o término deles coincide com a realização da Conferência Episcopal Latinoamericana no México. Os bispos decidiram ainda que, a partir do próximo ano, serão realizados seminários, em todo o País, sobre as questões ligadas ao cristianismo e à política.

LUTERANOS: IGREJA TEM QUE OPTAR E LUTAR POR VIDA DIGNA PARA TODOS

"Faz-se necessário para os cristãos um novo estilo de vida que não se oriente por padrões de conforto e bem-estar, mas pelas necessidades objetivas de vida digna para todos os seres humanos". Assim se expressaram recentemente os professores da Faculdade de Teologia de São Leopoldo, RS, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil, em documento resultado de reunião na qual refletiram sobre a Igreja e seu papel na conjuntura presente. Analisaram também a contribuição oferecida pela Teologia da Libertação, que para muitos teólogos é nada mais que um novo artigo de consumo, mas na verdade é uma reflexão séria, pois atinge as próprias estruturas de poder ao buscar uma sociedade mais justa.

Haja vista que centenas de cristãos, mormente clérigos, foram presos, seqüestrados, banidos de seus países e até mes-

TRABALHADORES RURAIS PREJUDICADOS

Mais de 12 mil famílias de trabalhadores rurais ficarão, a partir de primeiro de janeiro, sem assistência médica e hospitalar, por causa do rompimento do convênio firmado entre o Funrural e a Santa Casa de Franca, interior de São Paulo. Mensalmente são recolhidos mais de 5 milhões de cruzeiros para o Funrural, somente na região de Franca, e este órgão destina apenas 240 mil cruzeiros para a assistência médica e hospitalar da região, o que vem provocando um prejuízo da ordem de 435 mil cruzeiros à Santa Casa da cidade. (FSP — 24.11.78)

mo mortos porque comprometeram com essa causa. Em verdade, a Igreja precisa fazer suas opções, pois a situação angustiante sob que vive o mundo exige respostas claras, objetivas e corajosas por parte dos cristãos.

SEGURANÇA NÃO É PRIVILÉGIO DO ESTADO

A aprovação da Lei de Segurança Nacional por decurso de prazo repercutiu negativamente junto à cúpula da CNBB que, embora reconhecendo alguns benefícios que ela poderá trazer a um grande número de presos políticos, exilados e banidos, acha que a nova LSN "incorre no mesmo equívoco da anterior, de considerar segurança mais como um privilégio do Estado do que um direito da Nação". A presidência da CNBB manifestou ainda a sua preocupação de que, em torno da nova lei surjam novas formas de repressão. Especialmente contra a liberdade de imprensa e falhas quando se tratar de definições de crimes. No documento lançado pela entidade: "Reflexões Sobre a Situação Nacional", é acentuado que muitas decisões graves estão sendo tomadas pelo governo, sem as condições indispensáveis para uma reflexão e um amplo debate que permitam chegar a opções conforme com as exigências da justiça e do bem comum.

BISPO NA CORAJOSA DEFESA DOS DIREITOS DOS PEQUENOS

O bispo de Propriá, D. José Brandão de Castro recebeu telegrama de solidariedade da CNBB, "em face da sua corajosa e evangélica atitude pastoral em defesa dos legítimos direitos dos pequenos". O bispo tem sido ameaçado de morte por proprietários de terras na ilha de São Pedro, no Baixo São Francisco. Foi realizada missa em desagravo ao bispo, cuja igreja foi praticamente invadida pela família dos proprietários da ilha que fizeram ameaças.

O telegrama da CNBB é um gesto raro, pois a Conferência evita interferir em problemas locais das Dioceses, exceto atendendo a pedido do bispo; desta vez, entretanto, a CNBB manifestou seu apoio espontaneamente, em face da gravidade dos acontecimentos. D. José Brandão já é conhecido por auxillar e defender os trabalhadores que se julgam injustiçados pela Codevasf — Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco.

DESENVOLVIMENTO AS CUSTAS DO ESMAGAMENTO DOS PEQUENOS

A Regional Nordeste 2 da CNBB, que se reuniu em Assembléia, submeteu a "uma análise radical" os problemas agrários e os projetos governamentais para o desenvolvimento do Nordeste. Pela primeira vez nesse tipo de reunião, os bispos do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas foram assessorados por sociólogos, agrônomos, economistas e ecólogos e efetivaram uma reflexão teológica sobre os problemas apresentados, de modo a indicar "a iniquidade de projetos que visam ao desenvolvimento às custas do esmagamento dos pequenos". Os projetos governamentais examinados foram o Polo Nordeste, o Proterra, o Projeto Sertanejo e o Proálcool, cujas atuações estão "trazendo consequências negativas para as populações rurais", como "o deslocamento de milhares de famílias para outras áreas, criação de novas cidades, mudanças de costumes e hábitos do povo, etc.". (FSP — 30.11.78)

SUPERANDO AS DOMINAÇÕES

A CNBB lançou em Brasília, o primeiro volume, resultado dos trabalhos das Jornadas Internacionais que, em 90 países, estão levantando os casos de dominação e opressão. O documento "Por uma sociedade superando as dominações" contém casos concretos de problemas em diversos países, inclusive o Brasil, onde é tratada a situação dos "bóias-frias", a questão da grilagem de terras e é traçado um quadro do sindicalismo brasileiro. D. Cândido Padim, bispo de Baurú, São Paulo, que coordena no Brasil as atividades das Jornadas Internacionais, disse que o trabalho terá prosseguimento em nível internacional, pois "do mesmo modo que as forças de dominação têm ramificações em todo o mundo, as forças de resistência também precisam estar organizadas para combatê-las". O primeiro documento divulgado em várias línguas conta com contribuições de vários países latino-americanos, europeus e um país socialista, Cuba, tratando do trabalho da Igreja nesse país. (ESP — 28.11.78)

CARDEAL APELA EM FAVOR DOS DEDITIDOS

Tendo tomado conhecimento de que 700 operários foram demitidos de seus empregos por causa de sua participação na última grande greve dos metalúrgicos de São Paulo, o Cardeal D. Paulo Evaristo Arns fez veemente apelo para que as empresas reconsiderem sua decisão. Adverte ainda para as repercussões futuras, pois em consequência da represália dos patrões poderá gerar-se grande revolta entre o operariado. As demissões atingiram principalmente as comissões de fábrica que negociaram o aumento.

COMPROMISSO MISSIONÁRIO COM OS POVOS INDÍGENAS

De 17 a 26 de novembro reuniu-se em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, o Congresso Missionário Missionário que abordou temas religiosos, históricos e sociais, com especial ênfase ao problema do indígena. Também participaram índios, numa sessão que se intitulou "Falamos os índios de Nonoi para o Brasil". Dentre os conferencistas convidados incluíram-se: Carlos Mesters, com a palestra "Uma Bíblia a partir dos índios"; D. Tomás Balduino, do CIMI, falando sobre "A luta por uma Igreja Indígena" e D. Pedro Casaldáliga, com o tema "América Ameríndia novamente".

Ao final do encontro foi divulgado um documento pelo CIMI, no qual é firmado o compromisso de "a nível nacional e continental, com os povos indígenas, vítimas nestes 4 séculos, de todo tipo de agressão, resultando na espoliação de suas terras, destruição de suas culturas e extinção de um sem-número de seus povos" e denunciando a tentativa do governo brasileiro de "decreto de uma pretensa emancipação dos nossos selvícolas, ainda que com o repúdio da mesma por todos os que, entre eles, tiveram oportunidade de opinar sobre o referido decreto. (JB — 29.11.78)

DEZ MAIORES PROPRIETÁRIOS ESTRANGEIROS NO BRASIL

Dentro do trabalho de levantamento de todas as propriedades que estão em mãos de estrangeiros no Brasil, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária já identificou os 10 maiores proprietários estrangeiros. Só estas empresas detêm terras no total aproximado de 2 milhões e meio de hectares, lideradas pela Jari, de propriedade de Daniel Ludwig, localizada no Amapá. Seguem a Agro Industrial do Amapá; a Amazônia Madeireira e Laminados, no Pará; a Lancaster General Invest. Ltda., com terras em Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul; a Fazenda Xavantina Sá e a World Land Corporation em Goiás; a Madeireira S/A, a Agropecuária Teles Pires, a Companhia Rio do Peixe Colonizadora Sudoeste e a Novos Horizontes Agro S/A, todas no Mato Grosso. O INCRA pretende dar atenção especial à situação jurídica dessas terras para identificar as que estão irregulares quanto à lei que estabelece limites para a venda de terras a estrangeiros no País. (ESP — 26.11.78)

AMAZONAS COMO PAGAMENTO DA DÍVIDA EXTERNA

Um estudo do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, IBDF, entregue ao presidente Geisel, prevê a venda da floresta amazônica através de contratos de utilização florestal. De acordo com as informações do presidente da entidade, o chefe do Governo está com "material completo sobre os contratos de risco para a Amazônia", razão da não divulgação dos dados. Segundo matéria da "Folha de São Paulo", o valor da floresta é estimado em 90 bilhões de dólares e a venda tem como objetivo, o pagamento da dívida externa do Brasil e começaria em Tucuruí, onde a área a ser inundada com a construção da hidrelétrica — de responsabilidade da Eletronorte — representa uma reserva estimada em 100 milhões de metros cúbicos de madeira e grupos estrangeiros (alemães, americanos, franceses e até soviéticos) já estão interessados na exploração dessa madeira. (FSP — 3.12.78)

MENOS PELOS ÍNDIOS DO QUE PELA GRANDE REPERCUSSÃO INTERNACIONAL

A presidência da República decidiu estrategicamente, "esquecer" por algum tempo, a aprovação do controverso projeto de emancipação de grupos indígenas que, sem dúvida, iria marcar a atual administração, como estigma de grande responsável pelo etnocídio dos 200 mil índios que ainda tentam sobreviver no que sobrou de seu insumo território.

A comunicação, não oficial, foi feita através de sutis recados da Assessoria de Imprensa do Ministro Rangel Reis que

POLÍTICA AGRÁRIA: INJUSTIÇA E INEFICÁCIA

Em documento distribuído na cidade de Ji-Paraná, RO., a Comissão Pastoral da Terra, à qual pertencem católicos, luteranos e evangélicos, denunciou inúmeras irregularidades que comprovam "as injustiças e a ineficácia dos órgãos encarregados da política agrária". Assinalando a mais grave injustiça, a saber, que, enquanto a maior parte do povo está sem terra para trabalhar e viver, alguns poucos possuem grandes propriedades, critica igualmente o fato de estarem sendo empregadas técnicas que servem a interesses de grupos privilegiados e não ao bem comum. Segundo menciona o próprio documento a denúncia que se faz tem o objetivo de contribuir para que se superem os graves problemas existentes.

declarou que não há nenhuma pressão por parte do governo em regulamentar alguns artigos do Estatuto do Índio que tratam, exatamente, da emancipação e tutela dos índios brasileiros. Muito menos pelos índios do que pela grande repercussão nacional e internacional que o projeto suscitou, a chefia da Casa Militar da Presidência da República — onde o documento estava sendo examinado — achou conveniente adiar a decisão que provocou a formação de uma consciência nacional de tal importância que nem o momento das eleições conseguiu abafar. (FSP — 3.12.78)

QUATRO MILHÕES E MEIO DE MENORES BRASILEIROS NA AGRICULTURA

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o número de menores de 14 anos que trabalham na agricultura brasileira aumentou de 54,52% entre 1970 e 1975, atingindo um total de 4,5 milhões de crianças. O aumento do trabalho de numerosos menores no país inteiro é mais acentuado nos períodos de plantações e colheitas, quando a frequência escolar cai para menos de 50%. Nos períodos em que aumenta a procura da mão-de-obra nas zonas rurais, os chefes de família contam com a força de trabalho de seus filhos para aumentar os recursos familiares, o que impede que estas crianças possam frequentar as precárias escolas das regiões rurais. E no futuro suas possibilidades de um melhor salário serão mínimas, devido a uma falta de formação profissional que os habilitasse melhor. (Notícias CNBB)

30 MIL PESSOAS SUMIRAM NA AMÉRICA LATINA

Durante o Simpósio Internacional sobre os Direitos Humanos, realizado no Chile, o representante da Anistia Internacional denunciou que mais de 30 mil pessoas sumiram na América Latina nos últimos dez anos, em consequência principalmente, da proliferação de regimes ditatoriais no continente. Disse ainda que "os governos se recusam a admitir a prisão de pessoas e os poderes judiciários estão submetidos ao Executivo". Examinando a situação latino-americana em termos globais denunciou o uso da tortura contra presos políticos como "um método já considerado normal" (FSP — 25.11.78)

● Realizou-se em Santiago do Chile, o Simpósio Internacional sobre Direitos Humanos, organizado pela Igreja Católica chilena e contou com a participação de vários organismos internacionais: representantes do Vaticano, do Conselho Mundial de Igrejas, da Anistia Internacional, entre outros. O motivo foi a comemoração do 30.º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Presente à solenidade, D. Paulo Arns, arcebispo de São Paulo declarou que no Brasil aumenta a injustiça na propriedade e no uso das terras, que a iníqua distribuição de renda poderá levar a um perigoso confronto de classes, que, com o estabelecimento de regimes militaristas, os sistemas políticos do continente pouco a pouco foram sendo influenciados pela doutrina da segurança nacional que, com o absolutismo do Estado, reduziu a segurança das pessoas, o que é facilitado pela manipulação oficial dos meios de comunicação e da educação: (JB — 24.11.78)

● A Igreja chilena vem adotando uma posição muito crítica perante as recentes eleições sindicais no país que, conforme explicação do governo, têm a finalidade de criar a "institucionalidade trabalhista" através da qual o regime militar procura canalizar a crescente insatisfação dos trabalhadores chilenos com a profunda queda dos salários reais. Uma das medidas mais atacadas pela Igreja é a obrigação que os novos dirigentes sindicais devem assumir, mediante juramento, de que não participarão de "atividades políticas". O vigário da pastoral

operária, Mons. Alfonso Baeza, afirma que "estas atribuições põem em risco o direito trabalhista de se organizar e é um problema, ao qual a Igreja não pode ficar indiferente". (ESP — 22.11.78)

IGREJA AFRICANA CONDENA CONCEITO DE "SEGURANÇA NACIONAL"

Os bispos da África e Madagascar reuniram-se recentemente em assembléia em Nairóbi, Quênia. Após analisar a situação atual no continente africano, pronunciaram-se solidarizando-se com todos os homens que sofrem na região, pois em muitos países da África de hoje os direitos humanos estão sendo pisoteados e calcados. Denunciaram as violações à integridade humana, sob a forma de torturas físicas ou morais, coação, condições de vida infra-humanas, prisões arbitrárias, deportações e trabalhos degradantes, crimes que são cometidos "em nome da "Segurança do Estado", como se este fosse absoluto e não estivesse a serviço dos cidadãos".

COLÔMBIA: IGREJA APOIA CRÍTICAS AO ESTATUTO DE SEGURANÇA GOVERNAMENTAL

A igreja colombiana somou-se às críticas de que é alvo o estatuto de segurança governamental, porque em seu conceito "abriu caminho para que a repressão oficial possa golpear duramente o povo". Em entrevista, os bispos de Pereira, de Villavivencia e de Vichada analisaram a situação social e econômica do país, e criticaram o referido estatuto e sobre ele disseram: "o direito de greve, o direito ao protesto e o direito à informação objetiva são direitos que devem ser salvaguardados porque sem eles não se pode ter plenamente a liberdade que nós colombianos ansiamos".

SINDICALISTAS CHILENOS APELAM AO PAPA

Em virtude da dissolução de sete sindicatos de trabalhadores chilenos, acusados pela Junta Militar de serem associações ilícitas sob orientação marxistas, seus dirigentes acabam de enviar ao Papa João Paulo II uma carta, pedindo-lhe que intervenha "a fim de cessar a dramática repressão contra o movimento sindical chileno". Afirmam ainda os signatários: "Os trabalhadores e o povo lutam para restabelecer no Chile a paz social e uma justiça autêntica, esta última gravemente atingida por repetidas medidas governamentais".

MOBILIZAÇÃO POPULAR NO MEXICO EXIGE ANISTIA GERAL IRRESTRITA

Convocadas pela Frente Nacional pró Defesa de Presos, Perseguidos, Desaparecidos e Exilados Políticos, cerca de 200 mil pessoas participaram das manifestações convocadas em 12 cidades mexicanas para recordar o assassinato de centenas de jovens estudantes, ocorrido em 2 de outubro de 1968. Os manifestantes exigiram a apresentação dos presos políticos desaparecidos, a anistia geral e irrestrita e o fim da repressão policial contra os sindicatos em greve. A referida Frente compõe-se de agrupamentos democráticos e partidos políticos de esquerda e convocou a referida mobilização como forma de protesto contra a recente lei de anistia, promulgada pela Presidência da República, que contém muitas limitações.

MISSÃO DOS CRISTÃOS PROVOCA REAÇÕES DOS OPRESSORES

A vida dos missionários está, hoje mais do que nunca, cheia de perigos. É que, por causa de sua atuação, esboçam-se as mais violentas reações por parte daqueles que são responsáveis diretos pelas injustiças, pelos crimes, pelo egoísmo. Este é o resumo da mensagem do Arcebispo de São Luís, MA, Dom João Motta, proferida por ocasião do encerramento do mês missionário. Ressaltou ele ainda que, apesar de tudo, esta é a vocação de todo cristão e o meio para transformar a triste realidade do mundo de hoje.

BISPOS PERUANOS DENUNCIAM INJUSTIÇAS E PEDEM NOVA ORDEM SOCIAL

Tendo em vista a atual situação do país, especialmente na região sul, seis bispos católicos peruanos acabam de fazer uma declaração que é resultado de sua reflexão a partir dos comentários que o povo faz e dos relatos dos agentes de pastoral e tem por base a Bíblia e os documentos do Magistério da Igreja. O documento analisa a situação do campesinato e setores populares do Sul Andino, apontando a superexploração de operários e camponeses pelos grupos de poder aliados aos grandes monopólios. Mostra a reação do povo, que se está organizando autonomamente, lutando para conquistar seus direitos. Apresenta o pensamento dos cristãos frente à toda esta situação, no sentido do compromisso evangélico de solidariedade efetiva com o movimento dos oprimidos, apoiando-os com ações e não só com palavras.

Por fim denuncia e condena a situação de injustiça e peca-

do, expressa, entre outras coisas, pelo alto custo de vida, pela fome e desnutrição levando à doença, pela injusta distribuição de terras pela repressão ao povo, pela corrupção administrativa, pela marginalização do povo nas decisões da vida nacional. Em consequência pede: baixa do custo de vida, terra e crédito para os camponeses, preços e salários justos, liberdade de expressão e opinião política, participação efetiva das minorias étnicas (índios, principalmente), nova ordem social baseada nos interesses dos pobres. Assinam o documento os bispos de Cusco, Sicuani, Puno, Ayaviri, Juli e Chuquibambilla.

AMÉRICA LATINA: EVANGELHO E LIBERTAÇÃO

Promovida pela Comissão Arquidiocesana dos Direitos Humanos e Marginalizados da Arquidiocese de São Paulo e Instituto dos Estudos Especiais da Pontifícia Universidade Católica, PUC, realizou-se de 5 a 9 deste mês a "Semana dos Direitos Humanos" cujo tema foi "América Latina: Evangelho e Libertação". A Semana teve como objetivos principais propor à intelectualidade a mensagem da Teologia da Libertação, como possível caminho de unidade e ação; reanimar os agentes pastorais mediante intercâmbio em nível latino-americano de experiências e propostas na área de Direitos Humanos; proporcionar um encontro entre expoentes da Teologia da Libertação. Assim, no primeiro dia o tema abordado foi "Teologia da Libertação"; no dia 7, o "Evangelho e Movimentos Sociais"; no dia 8, "A ideologia dos Direitos Humanos na concepção da Trilateral e a postura do Evangelho" e, por fim, no último dia: "Igreja — Agente ou Instrumento".

IGREJA TEM RESPONSABILIDADE PARA COM OS REFUGIADOS

As igrejas cristãs latino-americanas estão sendo cada vez mais despertadas para o drama que os refugiados políticos estão vivendo, perambulando de país a país à procura de paz e de trabalho. É o que se pode deduzir de vários encontros realizados este ano: em abril, na América Central, reunindo representantes das Igrejas Metodistas do Continente; em julho, em São Paulo congregando entidades católicas especializadas em migração, provenientes de sete países da América do Sul; em agosto, com a participação de dez organizações ecumênicas, para discussão dos problemas que afetam milhares de refugiados e exilados políticos. Por tudo isso, é tido como certo que a Conferência de Puebla vai dedicar especial atenção ao tema, ressaltando-se assim a responsabilidade pastoral da Igreja para com os refugiados.

REFORMAS DO GOVERNO MANTÊM ARBITRÁRIO

Ao analisar a aprovação das reformas políticas propostas pelo Presidente da República, afirmou Dom Cândido Padim, bispo da Diocese de Bauru, SP, que foi perdida "a oportunidade histórica de devolver à nação a sua responsabilidade quanto ao governo de si mesma". Destacou ainda D. Padim que o Presidente continuará a poder exercer seu arbítrio pessoal, pois dentre os dispositivos especiais aprovados, apenas o estado de sítio depende de aprovação do Congresso. Com isso a presidência continua a gozar de plena liberdade para praticar todas as exceções.

D. ALOÍSIO COMENTA RESULTADO DAS ELEIÇÕES

"Essas eleições trouxeram consigo uma indicação muito clara da volta à vida constitucional do País. Esta hora já soou. Precisamos agora de uma Carta Magna que nos guie e não de outras leis de exceção" disse o presidente da CNBB, D. Aloísio Lorscheider, ao comentar os resultados das eleições de 15 de novembro. Segundo D. Aloísio, a voz das urnas deu uma lição importante aos governantes, "pois o povo mostrou não só que está preparado para votar mas o fez com muita independência e responsabilidade, deixando claro que os políticos devem ser os servidores do povo e não o contrário, como vinha ocorrendo nos últimos anos".

Outra observação do cardeal foi com relação ao voto direto para governador: "Resultados como os de S. Paulo demonstram que é incoerente o povo não eleger também o seu governador; é só observarmos a defasagem política que se configurou ali: o governador escolhido não está em sintonia com o pronunciamento das urnas". D. Aloísio defendeu a continuação de um trabalho de conscientização política, para ajudar a formação do povo, dizendo que "a questão da formação política dos povos será um dos temas a serem debatidos em Puebla, pois os bispos da América Latina já chegaram a um consenso a este respeito. (FSP — 24.11.78)

DESEMPREGO E SUB-EMPREGO VERSUS MÁQUINAS

O Brasil tem quase 800 mil desempregados e cerca de 16 milhões de trabalhadores subempregados; mas o empresariado nacional prefere comprar máquinas que substituam o trabalho humano, já que contratar um homem com salário mínimo — Cr\$ 1.560,00, significa uma despesa extra mensal de Cr\$ 368,00 com encargos sociais. Em um país cuja força de trabalho cresce 3% ao ano, situando-se, atualmente, em 42 milhões de pessoas, essa contradição é explosiva. Máquinas não recolhem INPS ou FGTS, vivem sem férias anuais remuneradas e trabalham além das oito horas diárias normais sem exigir pagamento de extras. Tudo porque os encargos sociais recaem apenas sobre a produção representada pelo homem (JB — 27.11.78)

TEOLOGIA DEVE BRO-TAR DA REALIDADE

A Assembléia dos Bispos do Regional Sul I da CNBB, reunida em Itaici, contou com a presença de coordenadores de seminários e institutos de teologia, que contribuíram, fornecendo elementos, para a discussão de "como deve ser o ensino de teologia no Brasil". A primeira conclusão da Assembléia foi de que este não deve ater-se nem a teologia clássica, nem a uma teologia nova, de estilo e conteúdo europeu. O que se deve dar é prioridade a uma teologia criativa, feita tanto quanto possível; a partir da realidade e da experiência pastoral da Igreja. Ao mesmo tempo a teologia não pode estar voltada apenas para os problemas internos da Igreja, mas deve também preocupar-se com o complexo diálogo da Igreja com o mundo. Por fim, a teologia deverá dirigir-se principalmente para a vida do homem em sociedade e para a atuação prática da Igreja em meio à transformação das estruturas opressoras.

METODISTAS: UNIVERSIDADE TEM COMPROMISSO COM O POVO SOFRIDO

Ao ser empossado o novo reitor da Universidade Metodista de Piracicaba, prof. Elias Boaventura, dirigiu-lhe mensagem o prof. Sérgio de Mello Schneider, vice-presidente do Conselho Diretor daquela instituição e professor da USP, o qual, após afirmar que a educação é ainda uma atividade marginalizada em nossa sociedade e cultura, destacou: "Esta Universidade tem compromisso para com o povo, um povo sofrido e injustiçado, ansioso por dias melhores". Disse ainda ser tarefa da UNIMEP "construir e experimentar, no seio de sua vida como instituição, todas aquelas fórmulas que promovam a libertação do ser humano".

"POBREZA ABSOLUTA" JÁ ATINGE 30 MILHÕES

No Brasil, atualmente, 30 milhões de pessoas estão vivendo em estado de "pobreza absoluta". Em outras palavras, 25% de nossa população não ganha o suficiente para comer o mínimo necessário ao organismo, nem mesmo pode pagar as demais despesas familiares. Estes dados foram revelados no Rio de Janeiro, pela Fundação Getúlio Vargas, acrescentando-se ainda que seriam necessários cerca de 65 bilhões de cruzeiros para suprir essa deficiência. A mesma pesquisa revela que os estados onde a concentração de pobreza é maior são a Bahia, o Ceará e Minas Gerais.

POSSEIROS DO RIO AMEAÇADOS DEPOIS DAS ELEIÇÕES...

Seis dias após o término da campanha eleitoral, cerca de mil famílias de posseiros que há um mês estão construindo casas numa vasta área denominada Morro da Lagartixa, no subúrbio carioca de Barros Filho, começaram a receber ameaças de despejos e multas no valor de 5 mil cruzeiros, sob a alegação de estarem construindo sem autorização. As punições, garantem os moradores, contrariam as promessas do governador Faria Lima, que esteve no local meses antes das eleições e prometeu que, em seu governo, nenhuma medida seria tomada contra eles. (ESP — 22.11.78)

EXTREMA DIREITA AMEAÇA BISPOS E MO- VIMENTO PRÓ ANISTIA

Os bispos de Curitiba, D. Albano Cavallim, D. Agostinho Sargentori e o assessor regional da CNBB, padre Natalício Weschenfelder, além da presidente local do Movimento Feminino pela Anistia, de estudantes, políticos e jornalistas receberam cartas do CCC — Comando de Caça aos Comunistas contendo ameaças e prometendo um “confronto final para o ano de 1979”. O presidente da Comissão de Justiça e Paz do Paraná, que também recebeu uma dessas cartas informou que a Comissão vai se reunir para tomar uma posição. (FSP — 4.12.78)

O POVO PRECISA OR- GANIZAR-SE

Em outubro passado reuniu-se na capital paulista os representantes das Pastorais Operárias de várias regiões de São Paulo. Após procurarem discutir por que razão existe a Pastoral Operária e que objetivos ela busca alcançar, chegaram a conclusões bastante diversificadas. Uma delas, porém, foi comum: concluiu-se que é preciso organizar o povo, fazendo-o tomar consciência de seus direitos e compreender a visão cristã da fé como arma de luta.

INFRIGÊNCIA DA SOBERANIA NACIONAL COM PARTICIPAÇÃO DE BRASILEIROS

Na opinião do presidente da CNBB, D. Aloísio Lorscheider, o desaparecimento de um casal uruguaio, supostamente sequestrado por policiais uruguaiois, “foi um ato claro contra a soberania nacional”. “Esse tipo de coisa vem acontecendo com muita frequência em todo o mundo e o Brasil faltou com o compromisso de proteger as pessoas que se abrigaram em seu território”. O comentário foi feito na ocasião em que o presidente da CNBB divulgava a carta aberta elaborada pela Comissão Nacional de Pastoral, ligada à CNBB, que defende a suspensão dos atos de arbitrio e a concessão de anistia. O Secretário de Segurança de Porto Alegre negou que tivesse havido participação de policiais gauchos no caso do sequestro; o governador do Estado pediu severa sindicâncias. (FSP — 28.11.78)

JUIZ INSULTA E OFENDE ACUSADO...

Os advogados do estudante Edval Nunes da Silva, Cajá, que foi preso novamente no dia 21 de novembro, vão entrar com pedido de “exceção de suspeição” visando afastar o juiz auditor José Antonio Rosa, por causa de suas ofensas ao acusado na decretação da prisão que ele mesmo já havia revogado. Segundo um dos advogados, na sentença de que é acusado, o juiz auditor refere-se a Cajá chamando-o de “energúmeno, cão que regorgita no próprio vômito, falsa vedete, pseudo oráculo da liberdade e membro do Partido Comunista Revolucionário infiltrado na Pastoral da Igreja”. Os advogados sustentam que o juiz infringiu o Código de Processo Penal Militar, que não permite que juizes exponham juízos sobre casos em que atuam. (FSP — 4.12.78)

FAMÍLIAS DE DESAPARECIDOS PREPARAM AÇÃO JUDICIAL CONTRA A UNIÃO

Quatro famílias de presos políticos desaparecidos já iniciaram consultas a advogados, preparando uma ação judicial contra a União com o objetivo de oficializar a prisão de seus familiares. Esta decisão foi comunicada ao representante da Anistia Internacional que se encontra no Rio, pelos parentes de Mário Alves, Fernando Santa Cruz, Eduardo Colier Filho e Rui Frasso Soares. Dos quase 100 casos de desaparecidos, listados pelo Comitê Brasileiro pela Anistia, estes são os que possuem maiores detalhes da prisão e desaparecimento.

O representante da Anistia Internacional informou aos familiares dos desaparecidos que, em maio de 79, a entidade deflagará, a nível mundial, uma ampla campanha pelos direitos humanos no Brasil, cujos objetivos principais são a revogação de todos os atos de exceção, anistia ampla, geral e irrestrita e explicação sobre os desaparecidos, com punição dos responsáveis pelas mortes. (FSP — 1.12.78)

COOPERATIVAS DE “BOIAS-FRIAS”, UMA ABERRAÇÃO JURÍDICA

A Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná enviou telex ao ministro do Trabalho, denunciando que a criação de cooperativas de “bóias-frias” constitui “uma verdadeira aberração jurídica”, que representa a legalização de uma imoralidade, permitindo o uso e abuso de mão-de-obra volante em trabalho que, por direito e justiça deve ser oferecido por mão-de-obra efetiva, lembrando que a preocupação do movimento sindical paranaense é o de uma retomada de posição no sentido de que sejam os “bóias-frias” fixados na terra, com a extinção total dos volantes. A Federação propõe que sejam criadas agrovilas. Frente Agrária Gaúcha —, foi dando-se 2 hectares de terra a cada família de lavradores. Hoje o Paraná conta com cerca de 600 mil “bóias-frias”. (FSP — 18.11.78)

IGREJA TEM PAPEL DESTACADO NA NICARÁGUA

Afirma-se ultimamente nos meios leigos em Manágua, capital da Nicarágua, que a insurreição contra o regime de Somoza foi em grande parte o resultado da ação dos religiosos católicos durante os últimos dez anos. Conforme informações colhidas, as diversas congregações católicas que atuam ali começaram, a partir do final dos anos 60, a "provocar uma tomada de consciência do povo nicaraguêense", tendo sido desenvolvido intenso trabalho nas zonas rurais e de periferia urbana.

Embora as autoridades eclesiásticas ainda não tenham comentado oficialmente o papel que a Igreja desempenhou nos acontecimentos, limitando-se a

LANÇADO MANUAL PARA CONSCIENTIZAÇÃO DO AGRICULTOR

Sob o patrocínio da FAG foi lançado a público o Manual de Roteiros de Reflexão e Ação, escrito por Dom Edmundo Luis Kunz, com o título "Estamos aí!...". O manual, que tem como propósito motivar o agricultor para que ele assuma e enfrente os problemas típicos do homem camponês, é destinado, pois, à conscientização, formação e ação do agricultor. Há vários temas apresentados em capítulos subdivididos em duas partes: 1.ª apresenta-se um trecho da Bíblia; 2.ª) aplica-se a mensagem à vida do agricultor, oferecendo-lhe lições práticas para o dia-a-dia.

BOLETIM PARA LAVRADORES: "A FORÇA DA UNIÃO"

Com o sugestivo nome acima mencionado surge agora um Boletim informativo dos agentes pastoral para os lavradores de Mato Grosso do Sul. Como se sabe, a maioria dos boletins de igreja começaram a surgir depois de Medellín. Hoje em dia já alcançam centenas. No entanto, Na Força da União pretende ser mais do que apenas um simples boletim, pois tem por finalidade fortalecer o trabalho e a luta da comunidade de lavradores, inspirado na parábola das varas, segundo a qual isoladamente elas se quebram, mas ninguém consegue dobrar o feixe.

assinalar que a Igreja tem vocação para ajudar os oprimidos e para agir em prol da justiça e da democracia, foi publicada declaração do arcebispo de Manágua, D. Miguel Obando, que afirma constituir a Igreja "um objetivo político e militar para o regime, porque este teme a verdade contida nos Evangelhos e os que escutam os protestos dos oprimidos. Por outro lado, o arcebispo de León, segunda cidade do país, ao comentar os combates de que a cidade foi palco recentemente, denunciou com energia os métodos empregados pelas forças de Somoza e exigiu: "É preciso dar ao povo o que ele tem direito e fazer um plebiscito para saber o que ele deseja, ao invés de levá-lo ao desespero".

POR QUE ANISTIA AMPLA, GERAL E IRRESTRITA?

É o que tenta responder o artigo de Alípio Viana Freire, publicado na edição de 11 a 17 de novembro p.p. do seminário *O São Paulo*. Após assinalar a luta de muitos que anteviram o caminho que o país percorreria até chegar à atual situação de corrupção, à dívida externa enorme, à quase bancorrotta da nação "cujo preço é cobrado aos trabalhadores através de baixos salários e péssimas condições de vida", o articulista afirma que, passados 14 anos, "a História começa a dar os primeiros indicadores claros para todos de que os punidos, para os quais se exige anistia, tentaram apenas, pelos mais diversos caminhos, impedir que a situação se deteriorasse até o ponto em que nos encontramos hoje".

Por isso exige-se o desmantelamento do aparelho repressivo, o fim de todas as leis ditas de exceção, a conquista do direito de greve e de livre expressão e organização para o povo, eleições livres e diretas e o fim da política de arrocho salarial. Pode-se, pois, dizer que a luta pela anistia pertenc

POVO RESISTE ÀS AMEAÇAS DOS GRILEIROS

A Comissão Pastoral da Terra denuncia em minucioso relatório a ação de grileiros no povoado de São Pedro da Água Branca, cerca de 10 mil habitantes, no Maranhão. Segundo o documento da CPT a ação dos grileiros vai desde a destruição das roças, intimação a que os lavradores abandonem suas terras, até as ameaças de morte dirigidas inclusive a crianças. Somente no mês de setembro 14 roças foram queimadas ou destruídas pelos pecuaristas (grileiros). Antes da destruição, os lavradores sofreram um longo período de ameaças de morte, prisão, intimidação e outros tipos de pressão. Como alternativa para sua sobrevivência, a população uniu-se, oferecendo séria resistência aos grileiros e à polícia a serviço destes. A CPT chama também a atenção das autoridades para o grave problema enfrentado por aquela população com o conflito pelas terras, bem como pela falta de estrada para escoar seus produtos, a falta de assistência educacional e de saúde.

ce a todo o povo, como um desejo de Justiça. "Um desejo de Justiça que se completa com o desejo de ver apuradas todas as responsabilidades nos casos de torturas, perseguições, mortes e desaparecimentos. Sem justiça não há paz social. Por isso não podemos falar de anistia recíproca".

centros de educação popular, mutirões, movimentos de custo de vida...

O movimento popular começa a se expressar por si mesmo com linguagem e estilo próprio, a partir de sua experiência concreta, por meio de um sem número de textos, cartilhas, cartazes, canções, literatura de cordel... A luta popular se manifesta, por exemplo, nos recentes acontecimentos de greves, nas reivindicações por transportes mais numerosos, melhores e de preço mais acessíveis por moradias, por serviços à comunidade. Na área rural são demonstração disso: resistência à expulsão da terra, por parte de posseiros e comunidades indígenas, organização da comercialização dos produtos agrícolas...

Nos meios populares, as comunidades eclesiais de base procuram ligar suas experiências concretas de organização e luta com a força e a esperança da Fé. Isso leva à criação de novas formas de celebração e de novos ministérios, dentro e fora da comunidade (catequistas, ministros da palavra, animadores de comunidades, ministros dos enfermos, etc...

É fundamental, nessas comunidades, a descoberta da Palavra do Senhor através de uma leitura comprometida da Bíblia. Refletir o Evangelho a partir de um compromisso político é maneira nova de fazer teologia e exprime o direito do povo pobre e cristão de pensar a sua experiência do Senhor e a sua presença em nossa história. Em nenhum lugar celebra-se com mais alegria e esperança essa presença libertadora de Jesus Cristo do que nessas comunidades eclesiais que surgem das bases populares.

3. "...Estai sempre prontos a dar a razão da esperança..." (1 Pd. 3,15)

Face ao acontecimento de Puebla, experimentamos sérias e legítimas inquietações por nós assumidas no acompanhamento do povo. Tememos o equívoco das problemáticas e o fechamento dos caminhos. Tememos a inversão dos problemas, sublinhando-se "a secularização" e não a pobreza da grande maioria do povo latino-

americano como o verdadeiro desafio para a evangelização de nosso Continente. Tememos que se sublinhe "o consumismo" e não a MISÉRIA GERAL RADICALIZADA como elemento central na realidade econômica do nosso povo. Tememos que se confunda a autêntica consciência histórica do povo com "ideologias exóticas". Nossa preocupação mais profunda, como portadores de fé, diante de Puebla, é que SE IGNORE A VIDA DOS POBRES que, de modo privilegiado, pertence à Igreja. Se a experiência cristã do povo que luta por sua libertação ficar ausente, a Igreja ficará irremediavelmente mutilada.

Quando as comunidades cristãs conseguiram contato com o documento de consulta para Puebla, sua resposta demonstrou extraordinário poder e uma criatividade por toda a América Latina. Isto significou a vitalidade e maturidade de seus processos. Foi a manifestação meridiana de sua consciência de Igreja e da responsabilidade histórica por elas vivida em seu contexto próprio. Foi a interpretação prática de sua maneira de compreender a missão e tarefas da Igreja face aos desafios históricos concretos. Foi, precisamente aqui, que muitos puderam constatar com toda evidência que a Igreja está nascendo e crescendo "a partir do povo" sob a ação do Espírito.

Por isso é que o tempo atual do nosso Continente e da Igreja se revela com força especial como "o tempo da Esperança". E são precisamente essas comunidades de operários, de camponeses, de favelados, de indígenas, de estudantes, de intelectuais e de agentes de pastoral que, ao longo do processo que vai de Medellín a Puebla, provaram sua fé e seu compromisso, os que nos lançam nesta luta.

É neles que a Igreja vive sua esperança e seu futuro sua santidade e sua profecia.

São Paulo, 10 de dezembro de 1978
30.º Aniversário da Declaração
Universal dos Direitos Humanos.
Comissão Arquidiocesana da Pastoral
dos Direitos Humanos e Marginalizados
de São Paulo.

JOÃO PAULO II: SEM JUSTIÇA NÃO HÁ AMOR

O papa João Paulo II em sua segunda audiência geral, sublinhou o grande esforço de nossos dias, "cuja tendência é definir e consolidar os direitos do homem na vida das sociedades modernas, dos povos e dos Estados". Ele fez essa afirmação no contexto de uma fala sobre a justiça, sem a qual, disse ele, não há amor.

Mas o ponto mais importante do seu discurso foi quando afirmou que "não é o homem que existe para o sistema, mas o sistema que deve existir para o homem", e que por isso é que devemos "nos opor ao endurecimento do sistema". Depois explicou que estava se referindo "aos sistemas sociais, econômicos, políticos e cultu-

rais, que devem ser sensíveis ao homem, ao seu bem integral, devem ser capazes de reformar a si próprios, suas próprias estruturas, segundo o que exija a plena verdade do homem". Doze mil pessoas, ouviram essa declaração e aplaudiram o papa. (ESP — 9.11.78)

AMÉRICA LATINA: EVANGELHO E LIBERTAÇÃO

"Amas a justiça e odeias a iniquidade." Sl.44, 8.

Introdução

A Semana dos Direitos Humanos, organizada pela Comissão dos Direitos Humanos e Marginalizados da Arquidiocese de São Paulo, reuniu, de 5 a 9 de dezembro, na parte da manhã, teólogos e agentes de pastoral vindos de vários países da América Latina: Brasil, Chile, Paraguai, México, e também de Angola e dos Estados Unidos.

Ao final do encontro decidiram os participantes recolher algumas reflexões e preocupações que dizem respeito aos Direitos Humanos: Direitos dos Pobres, e à próxima Conferência do Episcopado Latino Americano em Puebla.

1. Direitos Humanos: Direitos dos Pobres.

"Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância." (Jo 10,10)

Defender os direitos humanos hoje é tarefa urgente da América Latina. A Igreja, em muitos lugares, está comprometida nessa luta e com frequência é a única voz que pode levantar-se para defender os mais elementares direitos violados.

Entretanto é necessário evitar numa posição liberal nessa luta, numa defesa de liberdade políticas que não muda a estrutura social e a base econômica.

Mais ainda é mister não fazer o jogo daqueles que, na América Latina, se esforçam em criar uma "face mais humana" do sistema capitalista. Referimo-nos em particular aos direitos humanos que fazem parte da política de Carter. Não queremos dizer que não seja necessário defender os direitos civis e políticos. Afirmamos que isso é apenas uma parte da luta pelos direitos humanos e que, se enfatizada de modo distorcido, poderá ofuscar a globalidade do problema.

É por isso que cada vez mais se fala dos direitos dos pobres. Essa linguagem, que por sinal retoma a linguagem bíblica a de Medellín, quer sublinhar o que realmente está em jogo nas realidades comumente tratadas ao se abordar o assunto de direitos humanos.

Falar de direito dos pobres é falar de direito que têm os oprimidos da América Latina de viver, lutar por seus direitos em todas as dimensões. Frente a um sistema que escraviza e mata, apelando enganosamente para a justificativa cristã, a luta pelo direito dos pobres é reafirmar a vida e a esperança da vida e da liberdade, centro da mensagem cristã.

É promover em concreto tudo a que o homem faz jus para viver com dignidade: trabalho, asso-

ciação livre, salários justos, condições humanas de habitação, alimentação sadia, saúde, higiene e saneamento básico, transporte, ensino para todos, lazer, etc...

Falar de direito dos pobres é sublinhar o conflito social presente, hoje, no continente e questionar radicalmente um sistema opressor. Além do mais, as raízes bíblicas desta defesa do direito dos pobres aparecem claras. Essa linguagem alternativa é produzida por um povo pobre, explorado, marginalizado, que não se reconhece, em sua situação mais profunda e conflitiva, na defesa apenas dos direitos humanos.

Seria grave, para a Igreja, satisfazer-se com certa abertura democrática que conceda liberdades a algumas elites sociais, mas não transforme radicalmente o sistema capitalista opressor e que condene os pobres a "morrer antes do tempo". Assumir a perspectiva dos direitos dos pobres na atual defesa dos direitos humanos e interpretá-los a partir disso evitará cairmos na armadilha montada pelo sistema.

2. A Força Histórica dos Pobres.

"Não edificarão para que outros habitem; não plantarão para que outros comam... os meus eleitos disfrutarão de todas as obras das suas próprias mãos. Não trabalharão de balde." (Is. 65, 21-23)

O contexto autoritário leva alguns a acreditar na fragilidade dos movimentos populares quando, pelo contrário, a atitude de defesa dos interesses estabelecidos indica a consciência que os setores dominantes têm de perigo que correm seus privilégios.

Nos últimos anos se constata uma vitalidade crescente nos níveis de consciência, organização e ação das lutas populares. Isso se expressa na multiplicação de diferentes tipos de organizações e também no desenvolvimento das comunidades eclesiais de base.

Nelas está nascendo uma alternativa social e política para a sociedade latino-americana. Nesse sentido os considerados fracos, os pobres, estão demonstrando sua força histórica e sua capacidade de propor um novo projeto social e de transformar a sociedade. Vão surgindo novos tipos de experiências de organização, de comunicação popular, de resistência e de luta: associações de amigos de bairro, de favelas, e de moradores dos loteamentos clandestinos; clubes de mães, centros de defesa de direitos humanos,

(Continua na página anterior)